

122 anos depois

da violência que se abateu sobre trabalhadores de Chicago em luta pela conquista das 8 horas de trabalho e que levou à declaração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, a luta continua por uma sociedade mais justa.

É verdade que, em resultado da luta dos trabalhadores e da acção dos seus sindicatos, se alcançaram conquistas laborais e sociais que produziram alterações muito significativas nas relações de trabalho e que constituem, hoje, um património civilizacional e uma das referências mais caracterizadoras das sociedades democráticas.

O respeito por quem trabalha e a justa dignificação do trabalho, um salário digno, um horário que assegure a conciliação entre a vida familiar e a profissional, condições de segurança, higiene e saúde no trabalho, respeito pelos contratos colectivos e direitos consagrados numa sociedade de bem-estar, continuam a ser anseios dos trabalhadores e das suas famílias. Continuam a ser objectivos de luta na festa do 1º de Maio.

Também após o 25 de Abril conquistámos um importante conjunto de direitos, consagrados na Constituição e que é um dos pilares essenciais da nossa Democracia.

10 de Maio

Respeitar os trabalhadores
Mudar de políticas

de volta à Alameda



Hoje, são esses direitos que estão a ser postos em causa face à subordinação da política governamental aos interesses económicos e financeiros, comprometendo o progresso e o desenvolvimento.

O patronato não investe e mostra-se incapaz de uma gestão moderna. A sua escolha é um modelo assente em baixos salários, trabalho desqualificado e precário, em desrespeito dos direitos contratuais e das leis.

A política económica do governo continua obcecada pelo défice orçamental, que suporta o mais violento ataque à estrutura e funções do Estado, com a Administração Pública a ser transformada em áreas de negócios privados e em jogos ao serviço de clientelas partidárias e os seus trabalhadores a serem maltratados e humilhados.

Também no plano internacional, os direitos dos trabalhadores estão debaixo de violenta ofensiva. A onda de desregulamentação continua. O ataque estruturado à negociação colectiva e ao modelo social europeu, põe em risco direitos conquistados ao longo de décadas por muitas gerações de trabalhadores.

Lisboa 14.30h

Martim Moniz à Alameda D. Afonso Henriques

Apesar do contexto difícil em que se realiza o 1º de Maio, os trabalhadores já demonstraram que têm força e vontade para continuar a exigir mudanças que respeitem quem trabalha.

1º de Maio

Respeitar os trabalhadores

Mudar de políticas

Vamos lutar:

- Revogar as normas gravosas do Código do trabalho e das leis laborais da Administração Pública
- Defender a Contratação Colectiva
- Combater o desemprego e a precariedade de emprego
- Aumentar os salários
- Efectivar os direitos individuais e colectivos dos trabalhadores
- Aumentar as pensões e as prestações da Segurança Social
- Lutar contra a pobreza e a exclusão social
- Concretizar o direito à formação e qualificação profissional
- Promover a igualdade no trabalho
- Investir na educação
- Revitalizar o Serviço Nacional de Saúde
- Prevenir a sinistralidade no trabalho e melhorar a reparação e as pensões dos sinistrados
- Lutar por mais justiça social
- Investir na dinamização do aparelho produtivo

Neste 1.º de Maio de 2008, lutamos contra a precariedade e o desemprego, por políticas económicas que promovam emprego de qualidade, pela melhoria dos salários e da sua aproximação à média da EU 15, contra o aumento do custo de vida, por mais igualdade na distribuição da riqueza.

O protesto e a luta social são, em democracia, indispensáveis para promover direitos e interesses dos trabalhadores, combater práticas patronais que não respeitam os direitos e a dignidade dos trabalhadores, denunciar o carácter anti-social de políticas, provocar mudanças na sociedade e abrir novos caminhos para o progresso e o bem-estar dos portugueses.

Os trabalhadores têm manifestado a sua firme contestação às políticas do Governo quando lesivas dos direitos essenciais e têm lutado contra arbitrariedades e prepotências patronais que criam mais instabilidade e insegurança no emprego e o aumento da exploração do trabalho.

Provam-no as inúmeras manifestações e as lutas nas ruas, a resistência diária nos locais de trabalho, dos trabalhadores do sector privado e da Administração Pública, central e local, dos professores e dos jovens trabalhadores e a luta dos reformados. Provam-no as adesões que há muitos anos não eram tão grandes.

Provam-no recentemente o Aviso Geral em duas grandes manifestações em Lisboa e Porto, ou a manifestação de jovens trabalhadores no Dia Nacional da Juventude Contra a Precariedade! Têm sido milhares e milhares de trabalhadores em defesa dos seus direitos:

Provam-no recentemente o Aviso Geral em duas grandes manifestações em Lisboa e Porto, ou a manifestação de jovens trabalhadores no Dia Nacional da Juventude Contra a Precariedade! Têm sido milhares e milhares de trabalhadores em defesa dos seus direitos:

- **Contra a revisão gravosa do Código de Trabalho e das Leis Laborais da Administração Pública,**
- **Por melhores salários e contra a precariedade;**

A luta tem sido e só pode continuar intensa:

- **Contra o aumento de custo de vida, a redução salarial,**
- **Contra o bloqueio da contratação colectiva,**
- **Assim como contra a flexissegurança, que mais não é que despedimentos sem justa causa,**
- **Contra a generalização da precariedade e o desemprego**

A luta dos trabalhadores tem sido um factor determinante para impedir um ainda maior agravamento das condições de vida e de trabalho e o agudizar dos problemas do país. São muitos os resultados positivos resultantes da luta travada!

Temos de continuar a lutar:

- **Pela melhoria dos salários;**
- **Pela contratação colectiva e os direitos contratuais;**
- **Pelo emprego com direitos e**
- **Por sistemas públicos de qualidade e para todos, de segurança social, de saúde e de educação**
- **Pelo acesso à justiça**
- **Por uma Administração Pública que respeite os direitos dos seus trabalhadores e sirva com eficácia os cidadãos.**

É hora de os trabalhadores SEREM RESPEITADOS!

O caminho necessário é a mudança de políticas!

Vamos ao 1º de Maio ainda com mais vigor e determinação.

Todos ao 1º de Maio para uma jornada de unidade e de reforço da solidariedade entre sectores de actividade!

Todo ao 1º de Maio onde faremos convergir as reivindicações de todos, dos trabalhadores dos sectores público e privado!

Todos ao 1º de Maio envolvidos nas mesmas causas e objectivos, fazendo da luta uma festa e da festa uma luta.

TODOS AO 1º de Maio DA CGTP!

VIVAM OS TRABALHADORES PORTUGUESES E DE TODO O MUNDO